

**CATÁLOGO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO PRESENTES NO
ASSENTAMENTO TAMBORIL/ESPERANÇA EM PEDRO II – PI, SITUADO
NA PAISAGEM DO ALTO RIO POTI.**



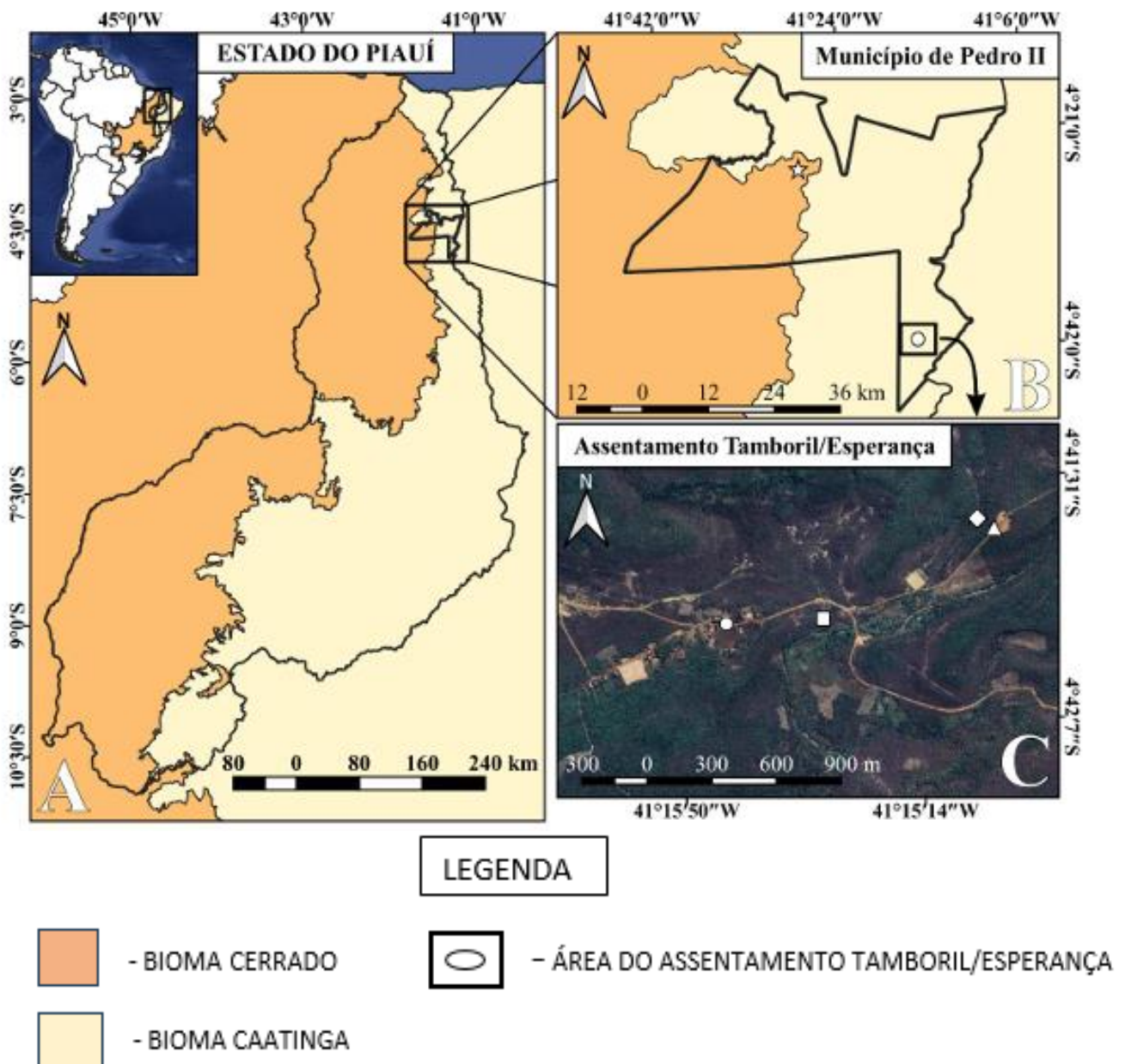
Domiciano de Castro Oliveira

IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E BREVE DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE

A Comunidade Rural Assentamento Tamboril/Esperança (CRATE) está localizada na zona rural do município de Pedro II, Estado do Piauí, distante cerca de 37 km em linha reta do centro da sede municipal, e a cerca de 5 km da divisa com o estado do Ceará, também em linha reta. Trata-se de um assentamento de trabalhadores rurais sem-terra promovido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no ano de 2009, beneficiando um total de 17 famílias que receberam um lote de 50 hectares de terra cada. Como ponto de referência para localização do assentamento, usaremos a sede da Associação de Moradores, localizada na estrada de acesso à comunidade, nas coordenadas 4°41'53.49"S e 41°15'44.41"O. O acesso à comunidade se dá pela BR-404, saindo da cidade de Pedro II sentido Ceará, percorrendo 27 km em rodovia asfaltada, seguidos de 20 km por estrada de terra em condições trafegáveis, podendo ser percorrida por veículos de passeio sem tração 4x4, totalizando cerca de 47 km de distância entre a comunidade e a sede municipal. O mapa da Fig. 1 mostra a localização geográfica da CRATE, bem como sua posição em relação à sede municipal e à divisa com o Estado do Ceará. O mapa foi produzido com auxílio do programa QGIS versão 3.10.4, e os shapefiles brutos foram baixados do portal de mapas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>).

A seguir está localizado o mapa da posição geográfica do Assentamento Tamboril/Esperança.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE RURAL ASSENTAMENTO TAMBORIL/ESPERANÇA EM PEDRO II, NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL.



Mapa de localização da Comunidade Rural Assentamento Tamboril/Esperança no Estado do Piauí, Brasil. A, Limites do Estado do Piauí, localização do município de Pedro II e distribuição dos biomas Cerrado e Caatinga no estado. B, destaque para a localização do Assentamento Tamboril/Esperança. Fonte: Elaboração de Estudo Ambiental Simplificado (EAS) para licenciamento ambiental de projeto de captação de água para subsistência, localizado na Comunidade Rural Assentamento Tamboril/Esperança, situado no município de Pedro II, Estado do Piauí, Brasil.

JUSTIFICATIVA

A identificação das espécies de abelhas nativas presentes no Assentamento tamboril/Esperança e suas adjacências, faz parte da estratégia de desenvolvimento de paisagens resilientes a partir de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável local. A iniciativa tem como principal protagonista a Associação Comunitária de Tamboril, em parceria com Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN e Centro de Formação Mandacaru de Pedro II.

Este trabalho tem como finalidade identificar as espécies de abelhas Melíponas que tem como habitat a região descrita acima. O objetivo deste catálogo é contribuir para que as pessoas, especialmente os moradores do assentamento conheçam as espécies destas abelhas, bem como sua importância para a preservação e a manutenção da biodiversidade.

A preservação das abelhas nativas se faz necessário para garantir a polinização de plantas nativas e na agricultura, sendo sem dúvidas os polinizadores mais importantes para a reprodução da maior parte das angiospermas (Roubik 1989), plantas que produzem frutos. Também são importantes para fornecimento de mel para alimentação humana, rico em nutrientes, e na medicina tradicional, apresentando importantes propriedades medicinais, tanto no mel como no pólen, própolis e geoprópolis. Entretanto, a importância dos meliponíneos vai muito além dos benefícios econômicos, oriundos dos seus produtos. A reconstituição de florestas tropicais como a caatinga e conservação dos remanescentes, estas abelhas podem ser de fundamental importância. Ainda, estas podem atuar como bioindicadoras da qualidade ambiental (Palazuelos Ballivián 2008). Apesar disso, as espécies de meliponíneos encontram-se em processo acelerado de desaparecimento, provocado principalmente pela perda de habitats e desmatamento de florestas nativas, ambiente preferencial dessas espécies (Lopes et al. 2005).

A distribuição geográfica das abelhas nativas é comumente observada em regiões tropicais e subtropicais (Michener 2007), sendo predominantes no território Latino-Americano (Nogueira-Neto 1997), apesar de algumas ocorrências em regiões temperadas (Michener 2007). No Brasil, são encontradas mais de 300 espécies, distribuídas em 27 gêneros (Kerr e Filho 1999, Silveira et al. 2002). Entretanto, estas abelhas alcançam maior destaque nas regiões Norte e Nordeste, em virtude da criação racional de várias espécies (Alves et al. 2007).

FAUNA DE ABELHAS NATIVAS IDENTIFICADAS NA COMUNIDADE RURAL ASSENTAMENTO TAMBORIL/ESPERANÇA

As expedições de coleta, localização na mata, relatos dos moradores na CRATE, foram realizadas no mês de março de 2024 a agosto de 2025, possibilitando análise durante de estação chuvosa e dois períodos de estação seca. Este levantamento foi conduzido em três propriedades rurais, abrangendo áreas de cultivos ativos (milho e feijão), áreas de vegetação nativa, pontos com presença de água, floradas e evidências dos moradores. Foram incluídos dados sobre o habitat em que cada espécie foi coletada, o nome comum, o nome científico e o status de conservação segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). O quadro abaixo resume os registros de ocorrência de espécies de abelhas nativas -Melíponas identificadas durante o levantamento.

No Assentamento Tamboril Esperança, foram identificadas 23 espécies a partir de localização em exames nas árvores, capturas em armadilhas, floradas, em pontos de água e por evidências relatadas pelos moradores. Das espécies identificadas na CRATE, sete (07) delas tem abito solitárias e quinze (16) vivem formando colônias. As espécies de abelhas identificadas estão distribuídas em dois grupos: abelhas solitárias e abelhas que formam colônias.

Espécies de abelhas registradas em áreas de cultivos ativos de milho e feijão e áreas de vegetação nativa e adjacências na Comunidade Rural Assentamento Tamboril/Esperança, município de Pedro II, Estado do Piauí, Brasil.

Nome comum	Nome científico	Status de conservação
Abelha-verde	<i>Augochlora sp. Smith, 1853</i>	Preocupante
Maribondo de buraco listrado	<i>Caenonomada unicalcarata (Ducke, 1908)</i>	Preocupante
Abelha-bombom	<i>Callonychium (Callonychium) brasiliense (Ducke, 1907)</i>	Preocupante
abelha de longa-língua	<i>Ceblurgus longipalpis Urban & Moure, 1993</i>	Preocupante
Abelhas-de-cera	<i>Ceratina sp. Latreille, 1802</i>	Preocupante
Tataíra	<i>Oxytrigona tataira</i>	Pouco preocupante
Sem nome popular	<i>Emphorini sp</i>	Preocupante
Abelha tubi	<i>Scaptotrigona sp</i>	Preocupante
Jati	<i>Plebeia flavocincta</i>	Preocupante
Lambe-Olho	<i>Leurotrigona muelleri</i>	Pouco Preocupante
Jandaíra	<i>Melipona subnitida</i>	Pouco Preocupante
Arapuá	<i>Trigona hyalinata</i>	Pouco Preocupante
Cupira	<i>Partamona cupira</i>	Preocupante
Moça-branca	<i>Frieseomelitta doederleini</i>	Pouco Preocupante
Manduri	<i>Melipona marginata</i>	Criticamente em Perigo
Uruçu-Amarelo	<i>Melipona mondury</i>	
Abelha-limão	<i>Lestrimelitta limão</i>	Criticamente em Perigo
Uruçu-do-chão	<i>Melipona quinquefasciata</i>	Criticamente em Perigo
Sanharó	<i>Trigona silvestriana</i>	Pouco Preocupante
Tubiba	<i>Scaptotrigona tubiba</i>	Criticamente em Perigo
Canudo	<i>Captotrigona depilis</i>	Pouco Preocupante
Abelha-de-purga	<i>Trigona spinipes</i>	Criticamente em Perigo
Iraí	<i>Nannotrigona testaceicornes</i>	Criticamente em Perigo

ESPÉCIES DE ABELHAS NATIVAS ENCONTRADAS NO ASSENTAMENTO TAMBORIL/ESPERANÇA E SUAS ADJASCÊNCIAS.



Maribondo-de-buraco-listrado
Caenonomada unicalcarata



Abelha-bombom
Callonychium (Callonychium) brasiliense



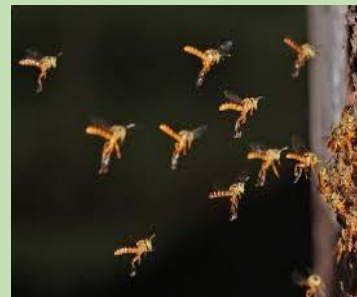
Abelha de longa-língua
Ceblurgus longipalpis



Abelhas-de-cera
Ceratina sp



Sem nome popular
Emphorini sp



Tataíra
Oxytrigona tataira



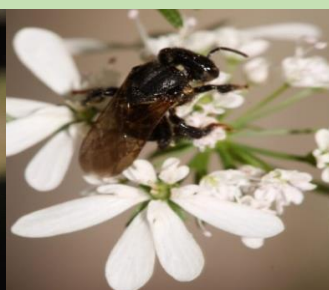
Abelha tubi
Scaptotrigona sp



Lambe olhos
Leurotrigona muelleri



Canudo
Captotrigona depilis



Abelha-de-purga
Não encontrado



ESPÉCIES DE ABELHAS NATIVAS ENCONTRADAS NO ASSENTAMENTO TAMBORIL/ESPERANÇA E SUAS ADJASCÊNCIAS.



Jandaíra
Melipona subnitida



Arapuá
Trigona hyalinata



Cupira
Cupira Partamona cupira



Moça branca
Frieseomelitta doederleini



Manduri
Melipona marginata



Abelha limão
Lestrimelitta limão



Uruçu do chão
Melipona quinquefasciata



Sanharó
Trigona silvestriana

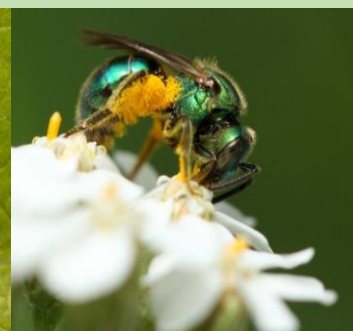


Uruçu-AMARELA
Melipona mondury



Tubiba
Scaptotrigona tubiba

ESPÉCIES DE ABELHAS NATIVAS ENCONTRADAS NO ASSENTAMENTO TAMBORIL/ESPERANÇA E SUAS ADJASCÊNCIAS.



Abelha iraií
Nannotrigona testaceicornes

Abelha-verde
Augochlora sp



Jati
Plebeia flavocincta

USO DAS ABELHAS NATIVAS E A EXTRAÇÃO PELA COMUNIDADE

As abelhas nativas produzem mel e pólen, que são usados tanto na alimentação quanto na medicina natural pelas comunidades. Na Comunidade Rural Assentamento Tamboril Esperança, foi constatado que os moradores locais extraem o mel e pólen de algumas espécies de abelhas nativas para as finalidades supracitadas.

A extração desses produtos pela comunidade é realizada de forma precária, envolvendo a derrubada da árvore onde se encontra a colônia da abelha para possibilitar o acesso e a coleta. Essa prática é realizada sem critério para proteção, assim, na maioria das vezes a colônia é totalmente destruída, culminando com a destruição da mesma.

Na região da CRATE, nem todas espécies de abelhas nativas produzem mel em quantidades suficientes para coleta ou que desperte interesse pelos moradores. Desta forma, apenas um grupo resumido destas abelhas despertam interesse aos moradores, que são exatamente aquelas que produzem mel e pólen suficientes para serem coletados. Neste grupo, destacam-se as abelhas: Tubi - *Scaptotrigona* sp; Jati - *Plebeia flavocincta*; Jandaíra - *Melipona subnitida*; Cupira - *Partamona cupira*; Moça-branca - *Frieseomelitta doederleini*; Manduri – *Melipona marginata*; Uruçu-Amarelo - *Melipona mondury*; Abelha-limão - *Lestrimelitta limão*; Uruçu-do-chão - *Melipona quinquefasciata*; Tubiba - *Scaptotrigona tubiba*; Canudo - *Scaptotrigona depilis*.

REDUÇÃO DAS ABELHAS NATIVAS E PRINCIPAIS CAUSAS APONTADAS PELA COMUNIDADE

A redução das abelhas nativas na comunidade vem sendo notada pelos moradores há pelo menos dez (10) anos, as principais causas apontadas estão principalmente, a extração descontrolada e predatória realizada pela própria comunidade, redução das chuvas, uso de agroquímicos na agricultura e em menor grau as queimadas.

Essa situação se apresenta globalmente, “Suprimidas por um fenômeno denominado CCD (Colony Collapse Disorder ou "Síndrome do Colapso das Colônias"), cujos primeiros sintomas foram registrados nos EUA, Europa e, mais recentemente, na América do Sul e Brasil, as abelhas têm protagonizado notícias alarmantes pelo mundo afora” (VILLAS-BÔAS, 2018)

O principal motivo para a comunidade não adotar medidas de proteção e preservação destas abelhas é resultado de pouca informação a respeito da importância destas espécies para além do simples uso do mel e pólen. Porém, foi percebido que comunidades próximas já existem a prática de criação de abelhas nativas por meliponicultores, no entanto, é uma atividade nova na região e restrita a poucos agricultores. A comunidade apontou como uma possibilidade para a preservação e proteção destas

abelhas, o desenvolvimento de ações voltadas para apoiar os moradores sobre sua criação, esta seria a principal medida para a contenção da exploração predatória presente na comunidade.

SOBRE O CATÁLOGO

A Associação Comunitária de Tamboril/Esperança, em parceria com o Centro de Formação Mandacaru (CF Mandacaru) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Pedro II, com apoio do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) produziu este material identificando 23 espécies de abelhas nativas sem ferrão que tem como habitat natural o território que compreende a região da Comunidade Rural Assentamento Tamboril Esperança

Este material faz parte da estratégia de desenvolvimento de paisagens resilientes no Alto Poti Piauí. Servirá para direcionar ações voltadas para proteção e preservação das abelhas nativas sem ferrão presentes neste local. Também será disponibilizado para público em geral interessado em conhecer mais sobre a riqueza de espécies de abelhas nativas sem ferrão que temos em nossa região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves RMO, Souza BA, Sodre GS, Fonseca AAO (2007) Desumidificação: uma alternativa para a conservação do mel de abelhas sem ferrão.

BRASIL (2020). **RESOLUÇÃO Nº 496, DE 19 DE AGOSTO DE 2020. Disciplina o uso e o manejo sustentáveis das abelhas-nativas-sem-ferrão em meliponicultura.** Publicado em: 20/08/2020 | Edição: 160 | Seção: 1 | Página: 91. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-496-de-19-de-agosto-de-2020-273217120> (Acesso em 2 setembro 2025).

EMBRAPA [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária] (2006). **Abelhas sem ferrão, a importância da preservação.** Disponível em: <http://www.boletimpecuario.cm.br/artigos/showartigo.php?arquivo> (Acesso em 16 Julho 2025).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI (2025) **Elaboração de Estudo Ambiental Simplificado (EAS) para licenciamento ambiental de projeto de captação de água para subsistência, localizado na Comunidade Rural Assentamento Tamboril/Esperança, situado no município de Pedro II, Estado do Piauí. Reponsável, Rudy Camilo Nunes.**

José Manuel P. P. **Ballivián** Categoria: Livros Idioma: Português Páginas: 128. Ano: **2008**. Editora: Oikos.

Kerr WE, Filho AB (1999) Meliponíneos. Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento

Lopes M, Ferreira JB, Santos G (2005) **Abelhas sem-ferrão: a biodiversidade invisível**. Agriculturas.

Michener CD (2007) **The Bees of the World**. Baltimore, The Johns Hopkins.

National Geographic Brasil, **Abelhas: por que são importantes e como podemos evitar seu desaparecimento**. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2022/05/abelhas-por-que-sao-importantes-e-como-podemos-evitar-seu-desaparecimento> (acesso em 15 de agosto de 2025).

Nogueira-Neto P (1997) **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo, Nogueirapis.

Roubik DW (1989) **Ecology and natural history of tropical bees**. New York, Cambridge University Press.

Villas-Boas, Jerônimo (2018) **Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral dos Produtos das Abelhas Nativas Sem Ferrão**. Brasília -DF Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). 2ª edição Brasil.

Domiciano de Castro Oliveira: Professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Pedro II, Graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI. Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Agricultor experimentador de sistemas agroecológicos.

PROJETO

ÁGUA PARA O FUTURO: DO OLHO D'ÁGUA GRANDE À VIDA NO ASSENTAMENTO TAMBORIL/ESPERANÇA



Associação Comunitária de Tamboril/Esperança
CNPJ: 07.260.568/0001-90
Município: Pedro II Piauí - CEP: 64.255.000
Endereço: Assentamento Tamboril, Zona Rural N° S/N.